

NOSSA LUTA É

Pela saúde dos empregados e da população



A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) – assessorada pela Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa), federações e sindicatos – tem cobrado constantemente da direção da Caixa uma série de medidas para proteger os empregados que estão na linha de frente de atendimento à população durante a pandemia do novo coronavírus (Covid-19).

ORGULHO
DE SER EMPREGADO DA CAIXA

Entre as reivindicações, está a busca de solução para a aglomeração nas agências, como a contratação de empresa especializada para organizar as filas e a descentralização do pagamento para outros bancos; o fornecimento de Equipamento de Proteção Individual (EPI) para todas as agências, não podendo

abrir unidade sem o material de proteção, a manutenção do contingenciamento para a entrada nas agências, mesmo com as filas nas portas; a necessidade de respeitar a jornada dos empregados seja no presencial seja no teletrabalho; a contratação dos concursados; a testagem de todos os bancários como política

de prevenção; a efetivação da campanha de vacinação da gripe e da H1N1; o respeito à negociação coletiva com a não implementação das medidas provisórias recém-aprovadas; Saúde Caixa para todos já; a suspensão da cobrança do Credplan da Funcef e o prolongamento do prazo para pagamento do equacionamento.

(COVID-19)



Histórico das negociações

12 DE MARÇO | Um dia depois que a OMS decretou status de pandemia da Covid-19, o Comando Nacional dos Bancários envia ofício para a Fenaban com as primeiras reivindicações e o pedido de reunião de negociação.

16 DE MARÇO | Primeira reunião de negociação, na qual foi criado o comitê de crise. Contraf-CUT cobra a ampliação e transparência nas orientações passadas pela Caixa sobre Coronavirus.

17 DE MARÇO | Contraf-CUT pede mais efetividade da Caixa nas ações contra o coronavírus

18 DE MARÇO | Comando Nacional envia ofício ao Banco Central solicitando redução do horário de atendimento dos bancos. No dia 19, o BC publicou uma resolução atendendo ao pedido.

20 DE MARÇO | Comando envia ofício ao BB e à Caixa solicitando medidas contra as aglomerações. Contraf-CUT reivindica representante do movimento sindical no Comitê de crise da Caixa.

22 DE MARÇO | Caixa atende reivindicação do Comando dos Bancários; vai liberar 70% do quadro das agências e os 30% restantes vão trabalhar em regime de escala semanal; somente os serviços essenciais à sobrevivência dos clientes e usuários serão mantidos.

23 DE MARÇO | Segunda reunião entre o Comando e a Fenaban, na qual foram apresentadas outras 17 reivindicações, entre elas, o pedido de não haver demissões durante a pandemia.

25 DE MARÇO | Contraf-CUT cobra Saúde Caixa para todos e mais medidas preventivas da Caixa.

30 DE MARÇO | Mesmo após a publicação da MP 927 e de outras medidas e declarações de Bolsonaro para que as atividades fossem retomadas, os bancos se comprometeram a manter trabalhadores em casa.



Histórico das negociações

30 DE MARÇO | Mesmo após a publicação da MP 927 e de outras medidas e declarações de Bolsonaro para que as atividades fossem retomadas, os bancos se comprometeram a manter trabalhadores em casa.



31 DE MARÇO | Contraf-CUT pede a suspensão do processo de reestruturação, dos processos seletivos e a interrupção dos prazos processuais internos.

13 DE ABRIL | Em reunião com o Comando Nacional, os bancos informaram que vão atender reivindicação para oferecer máscaras com frente de acetato e instalar barreiras de acrílico nos locais de atendimento das agências.

16 DE ABRIL | Comando cobra civilidade do presidente da Caixa. Entre os principais pontos estão o pré-agendamento por telefone para acessar o atendimento nas agências, a contratação de empresas especializadas para organizar as pessoas fora das agências e a principal, que é campanha de comunicação ostensiva para orientar a população.



20 DE ABRIL | Contraf-CUT, Fenaban e Caixa se reúnem com MPT para tratar de atendimento dos bancos. Contraf-CUT lança pesquisa para saber situação da categoria durante a pandemia do coronavírus.

27 DE ABRIL | Em reunião, Comando Nacional dos Bancários cobra e Caixa garante a manutenção do rodízio entre os empregados das agências

28 DE ABRIL | Comando Nacional garante negociação antes de qualquer alteração com os bancários durante pandemia

29 DE ABRIL | Em reunião, Comando Nacional dos Bancários cobra e Caixa garante a manutenção do rodízio entre os empregados das agências e do home office.



ORIENTAÇÕES NEGOCIADAS COM A CAIXA PARA PRESERVAR A SAÚDE E A VIDA DOS EMPREGADOS

GRUPO DE RISCO NA CAIXA:

Todo empregado que faça parte do Grupo de Risco deve estar afastado do trabalho presencial e direcionado ao trabalho remoto, não sendo necessária comprovação por laudo médico, nem a vontade do gestor ou do empregado.

- Gestantes;
- Adultos com mais de 60 anos;
- Portadores de diabetes, doenças

cardiovasculares (a exemplo de hipertensão), doenças pulmonares, doenças imunodepressivas (como lúpus);

- Pessoas em tratamento contra o câncer;
- Empregadas em período de amamentação (neste caso pelo prazo de até 30 dias);
- Empregados PCD, devendo inclusive ser considerado o registro

PCD no SISRH.

EMPREGADOS COM SINTOMAS:

Empregados gripados, tossindo, com coriza, febre ou dor de garganta devem ser afastados para o trabalho remoto. Não precisam apresentar atestado médico, basta a autodeclaração por parte do empregado. No caso de atestado médico, o empregado já estará fora da unidade

CASO DE SUSPEITA OU CONFIRMAÇÃO DE COVID19 (PRÓTOCOLOS):

Quando evidenciado pela apresentação do exame ou atestado médico decorrente de caso suspeito com CID B34.2 / B97.2, o empregado é afastado imediatamente (devem ser notificadas a Gipes, a SR e a Gilog para providências); Todos trabalhadores presentes (incluindo os terceirizados) vão para quarentena inicial de 5 dias, podendo se estender por 14, no caso de outro empregado ou

terceirizado apresentar sintoma; A unidade é fechada para higienização por empresa contratada pela Gilog, (podendo ser aberta na sequência, só se forem trocados todos os trabalhadores da unidade); Toda equipe da unidade, presente ou não, deve ser informada da suspeita. Casos omissos são avaliados pelo GT de Prevenção que conta com a Gipes local a SR, a Gilog, o Jurídico e a GITEC.



TRABALHO REMOTO

O advento do normativo RH 226, em 2019, implementa a modalidade do trabalho remoto como nova opção de contrato de trabalho aos trabalhadores e isenta a empresa de diversas responsabilidades. Na Pandemia, a utilização do home office para manter o isolamento

social e evitar aglomerações é a proposta viável. Nas áreas meio, diversas unidades estão com 100% no trabalho remoto e, nas agências, a indicação é de manter 70% em casa, evitando assim o fechamento das unidades nos protocolos de suspeita e fortalecendo a prevenção

contra a Covid19. Apesar de não haver o registro do ponto, é importante que a jornada seja respeitada, não podendo ter reunião em qualquer horário nem podendo extrapolar as jornadas dos trabalhadores. Os abusos devem ser denunciados às entidades.

AGÊNCIAS: Nas agências está autorizado o atendimento presencial apenas de SERVIÇOS ESSENCIAIS SEM CARTÃO E SENHA, sendo:

Saque de benefício INSS; Saque de FGTS; Saque de Seguro Desemprego e Defeso; Saque de Bolsa Família; Liberação de PIS/Abono

Salarial; Saque de Conta Salário ou Conta Corrente/Poupança com crédito de salário; e Desbloqueio de cartão e senha.

PREVENÇÃO E REGRAS NÃO ESCRITAS:

Temos como gargalo o fato do sistema de saúde subnotificar no Brasil a covid19 e o número de testes ser muito baixo. Assim, temos que avaliar suspeitas de covid19 sem atestado para pleitear

o afastamento junto ao GT de Prevenção. Temos que pleitear o home office para pais de crianças em idade escolar. Pais de filhos em grupo de risco devem ir para trabalho remoto."

EPI

A Caixa diz ter máscara e álcool gel para todos os empregados, além disso, os que quiserem podem solicitar luvas. **Se não houver material, o trabalhador não deve atender ao público.**



INFORMAÇÃO

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) também cobra constantemente que a Caixa Econômica, juntamente com o Governo Federal, emita comunicados para esclarecer ao público em geral que o Programa Emergencial de

Manutenção do Emprego e da Renda e a ampliação das linhas de crédito a empresas afetadas pela pandemia ainda não estão em vigor e que a presença das pessoas nas agências por conta de tais medidas, por hora, é inútil e coloca em risco a segurança e a saúde de todos.



SEMPRE NA LUTA!

Neste período de pandemia, ficou bem evidente a atuação do movimento sindical em defesa dos bancários. Mas, você sabia que a PLR também é fruto da ação dos sindicatos? Os vales refeição e alimentação, o convênio médico e tudo aquilo que os bancos dizem ser “benefícios” são, na verdade, conquistas da luta da categoria.

Se liga na campanha **#FechaComAGente** e veja o que mais os sindicatos conquistaram.